

Derrota leva o governo a rever relação com Senado

Senado Federal

Interlocutores de Lula dizem que o Planalto tem muito o que consertar no diálogo com a Casa

Adriana Vasconcelos

• BRASÍLIA. O Senado se transformou no palco das maiores derrotas sofridas até agora pelo governo Lula. O grande desafio do Planalto é recompor sua maioria na Casa. Na avaliação de interlocutores do presidente Lula, isso só será possível com duas providências: uma reforma ministerial que incorpore outras forças ao governo, inclusive senadores que estão em partidos de oposição, e a solução para o conflito criado pela emenda constitucional que autoriza a reeleição para as presidências da Câmara e do Senado.

Difícilmente, porém, o governo conseguirá resolver esses dois problemas antes das eleições de outubro. Até lá, vai levar a Casa em banho-maria.

— Nós também aprendemos com a derrota. Ficou claro que o governo precisa mudar o padrão das relações com os senadores e construir uma maioria orgânica no Senado — disse ontem o líder do governo no Senado, Aloizio Mercadante, lembrando que a derrota na votação da MP dos Bingos foi uma espécie de alarme do que poderia acontecer no caso do mínimo.

Lula diz que relação com o Senado tem de mudar

Segundo interlocutores que estiveram com o presidente no Planalto, Lula disse ontem que a relação com o Senado tem que mudar radicalmente.

— O presidente disse que não quer ter uma relação porre com o Senado — disse um dos líderes que se reuniram com Lula ontem pela manhã.

Com maioria frágil e os dois principais caciques do PMDB em guerra por causa da presidência da Casa — o líder, Renan Calheiros (AL), e o presi-

dente do Senado, José Sarney (AP) — o governo tem muito o que consertar na relação com os senadores para evitar mais surpresas desagradáveis.

Além da guerra pela reeleição, a base no Senado vem fragmentada pelo aumento de dissidências no PT, no PL e no PSB, provocado principalmente pela proximidade das eleições de outubro. No PMDB e no PL, há queixas também de falta de atenção e não atendimento de pleitos dos senadores.

Apesar da derrota do governo na votação do salário-mínimo, Renan mostrou que controla a grande maioria dos 23 votos da bancada peemedebista. Em compensação, sem a ajuda de Sarney, o governo perdeu votos estratégicos na oposição, especialmente no PFL.

— Enquanto esta questão não for resolvida, haverá perdas ora por insatisfações de Renan, ora por insatisfações de Sarney — avaliou o líder do PFL, José Agripino Maia (RN).

Um ministro do governo disse que essa questão é crucial para o governo recompor sua maioria no Senado:

— O governo terá de agir com cuidado. Ninguém pode negar que Sarney é um aliado importante, mas no PMDB mesmo ele só tem dois votos. Quem mostrou que tem o controle da bancada foi o Renan — disse esse ministro.

Apontado pelo Planalto como líder da rebelião dos governistas na votação do mínimo, o senador Paulo Paim (PT-RS) acha que é hora de o governo parar de apontar culpados por seus fracassos.

— O governo tem de entender que o culpado por suas derrotas é ele próprio, por sua total inabilidade no trato com o Senado — observou Paim. ■

19 JUN 2004

O GLOBO